

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicando 50 reis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

## VILLA VERDE - 1893

### EL-REI D. LUIZ I

Passou-se o 4.º anniversario da infusta morte de S. M. el-rei o sr. D. Luiz, de saudosa e respeitada memoria. Decorridos quatro annos sobre o doloroso passamento do illustrado monarcha, conserva-se inalteravel no coração do povo portuguez a sympathia e o affecto que sempre lhe consagrou. Durante vinte e oito annos de reinado el-rei D. Luiz, sobre ter sido um exemplar soberano constitucional, acatando e respeitando primeiro do que ninguem as indicações da opinião, foi igualmente um verdadeiro e desinteressado patriota promovendo sempre, com enthusiasmo e com dedicação tudo quanto pudesse concorrer, directa ou indirectamente, para a grandeza, para a gloria e para a prosperidade da nação.

A sua pouco vulgar illustração, a sua longa experiencia politica, as linhas geraes do seu caracter nobilissimo conquistaram-lhe cedo uma solida reputação nas cortes estrangeiras, onde repetidas vezes lhe foram dadas as mais significativas provas de attenção e deferencia. Depois do fallecido duque Ernesto de Saxe Coburgo e Gotha, considerado o mestre do direito constitucional moderno e como tal consultado e seguido pelos soberanos seus aparentados, era el-rei D. Luiz o monarcha que na especialidade em melhor conceito era tido. Liberal, seguindo com interesse o movimento das ideias modernas o seu reinado foi, devemos dizel-o, a mais completa consagração da liberdade em Portugal e n'esse facto está o mais honroso epitaphio de S. M.

Preoccupou-o altamente a ideia colonial. Era sua ambição e seu empenho engrandecer e consolidar o imperio portuguez em Africa. Favorecendo o desenvolvimento das explorações africanas, collocando-se patrioticamente á frente do movimento desde 1878 iniciada em Portugal em favor das reivindicações colonias portuguezas, pelo seu espirito esclarecido passou a ideia, que depois impressionou por igual todos os homens illustrados do paiz, de fazer ressurgir activo, forte e prestigioso, o nosso velho e glorioso dominio colonial. Foi esse, talvez, o ultimo pensamento que o abandonou na hora extrema.

Quando se poder fazer a historia do ultimo periodo das nossas reivindicações colonias, quando se poder revelar a alta influencia

que S. M. el-rei D. Luiz conseguiu exercer junto das primeiras cortes da Europa, no sentido de uma forte reorganização politica das colonias e se conhecer a situação que elle habil e patrioticamente soube constituir para o seu paiz, comprehender-se-ha como a sua morte foi uma grande calamidade nacional, que, n'um momento, inutilisou todos os seus planos de grandeza e de gloria para a patria e ter-se-ha a explicação dos desastres, que estavam longe de ser previstos e que decerto se não dariam se elle vivesse. Deixou um grande exemplo el-rei D. Luiz, legou indiscutíveis titulos ao reconhecimento da nação. Honra á sua memoria!

### Vinhos hespanhoes

O digno governador civil d'este districto recebeu telegramma communicando-lhe que o governo prohibira a livre importação dos vinhos hespanhoes.

A resolução do governo foi acertadissima, e nem outra cousa era d'esperar, a não ser que já não existissem ali uns esvaídos lampejos do sentimento patriótico.

Folgamos com a noticia pois fomos dos primeiros a erguer d'aqui o nosso justo brado contra a desastrosa idea d'uns certos ambiciosos sempre com a mira na ganancia, ainda nas horas do mais cruel infortunio da sua propria patria.

Louvamos, pois, o governo, e conhecemos o paiz, e especialmente este concelho por ver assim de todo arrazado o abismo que principiavam a cavar-lhe.

Ha, todavia, quem já se levante, denunciando a introdução, por contrabando dos vinhos hespanhoes.

Contra isso gritaremos nós tambem com toda a força dos nossos pulmões, pedindo a severa applicação das penas legais para os infraactores.

Cumpra o governo, porque terá por si o applauso da nação.

Um parasita foi jantar a um hotel. Depois de ter cheio o estomago, perguntou ao dono do estabelecimento.

—Que faria você a um individuo que viesse a sua casa comer e não lhe pagasse? O hospedeiro, muito apopletico:

—Lançava-o pela porta fóra com um ponta pé... onde elles se costumam dar.

—Estão pague-se, replicou o freguez voltando-lhe costas.

### Ao Ex-futuro

Reverendo amigo. Vae você até S. João de Villa-Chã. Optima situação, lugar ermo e montanhoso, bem batido dos ventos, saudavel e fresco. Deliciosa estancia para a meditação pois você sabe que a sabedoria divina principalmente nos falla ao coração quando nos acha retirados das creaturas: *Ducam eam in solitudinem et loquar ad cor quæ* (Osca 2. 14). Póde pois o nosso ex-futuro concentrar-se e meditar, a sério, no seu passado e no seu presente — nos seus negocios, enfim: *Date operam ut quietis sitis et ut vestrum negotium agatis* (The. 4. 11), como o avisa o apóstolo — o que não obsta a que em espirito esteja na sua sonhada S. Miguel de Prado, arrebanhando eleitores e unindo-se assim aos seus senhores: *Qui adheret Domino unus spiritus est.* (Cor. 6. 17), já que em corpo lhe não chegou a ser permitida, pelos seus malficios, a estada em tão boa terra. *In terra sanctorum iniqua gessit et nunc vide bit gloriam Domini* (Psal. 26. 10).

E agora amigo é tempo de lá ao longe pensar nos motivos porque não chegou onde desejava. Se lhe faltou fazer alguma coisa: *Quid debuit facere et non fecit* (Isai. 5. 4) ou se ao contrario fez de mais, praticando inutilidades: *Inutiliter facti sunt* (Psal. 13. 3) que o prejudicaram, chamando bom ao que era mau e mau ao que é bom. *Vas qui dicitis malum bonum et bonum malum* (Isai. 5. 20) ou mesmo tendo coragem para fazer mal a quem tanto lho queria: *Fecisti mala et potuisti* (Jer. 3. 5) sem ao menos antes de vibrar negras affrontas contra quem nunca o offendeu ter pensado: *Qui modo possum hoc malum facere?* (Gen. 39. 9).

Você nao tem sido feliz, ex-futuro e bem podia dizer da sua vida politica: *Militia est vita hominis super terram: et sicut dies mercenarii dies ejus* (Job. 7. 1).

De todas as suas desgraças é sua a culpa pela sua soberbia, que como sabe é inimiga da paz: *Inter superbos semper jurgia sunt* (Prov. 13-10). Não lho succederia assim se você, seguindo os sagrados preceitos fosse pacifico não só para os que bem lho queriam mas mesmo com os que o guerrearam: *Cum his qui oderunt pacem eram pacificus* (Psal. 119. 7).

Mas em sendo onde a sua influencia foi um rio caudaloso *Sicut flumen* (Isai. 48-18) você deixava inspirar-se pelos malandrins picoenses e pedia-lhes a cada passo o santo e a senha para as suas tropelias *Doce me facere voluntatem tuam, quia Deus meus es tu* (Psal. 142-10) por tal forma que hoje é alli odiado e n'aquella freguezia reina a confusão nos arraiaes regeneradores *Confundetur Israel in voluntate sua* (Osse 10. 6) e na ultima eleição parochial você em vez do fogo sagrado da popularidade encontrou alli o lodo do desprezo *Non invenerunt ignem sed aquam crassam* (2. Mach. —1-20) porque o coração d'aquelle povo já lhe não pertence *Cor autem eorum longe est a me* (Math. 15-18) e de a re os seus mil eleitores d'outrora nem por um você pôde responder agora *Non poterit respondere unusquam illis* (Joh. 9. 3).

A s infelicidades em Sando responderam as de S. Miguel de Prado que tanto ambicionada era por você, e cujo sol não o queimará *Per diem sol non uret te: neque luna per noctem* (Psal. 120. 6).

A estes infortunios seguiram-se os de Moz e estes desesperraram-no, ex-futuro, tanto o tanto que você desambestou nas columnas de nojento paquim por tal forma que seria justo dizer-lhe: *Nolite fieri sicut equus et mulus quibus non est intellectus* (Psal. 31-9).

Agora porém Villa-Chã chega e ahí tem você farto e saboroso osso para rper *Parasti in conspectu meo mensam; adversus eos qui tribulant me* (Psal. 22. 5).

E' pois tempo de pensar, na vida, arrependendo do passado e comprehendendo que é preciso ser humilde porque *Nisi efficiamini, sicut parvuli non intrabitis in regnum caelorum* (Marc. 18. 3).

### PEROLAS E DIAMANTES

#### ORAÇÕES DE AMOR

IV

Eu desgraçado, eu triste, eu sonhador, vi-te, assim como a noiva estremeçada, longe, no Azul, n'uma poeira d'ouro...

E avaro d'esse amor, de desejo, de balsamos, de vida, eu te abri o meu seio — o meu thesoiro.

Quiz viver para ti, Lutei. Meu pranto ruiu junto a teus pés, noiva cruel; porém, tu, desprezando o meu thesoiro em vez de enche-lo de perfume e encanto, longe, no Azul, n'uma poeira d'ouro... tu o encheste de fel...

Antonio Fogaca.

Calino comprou um cavallo, e passa o tempo a elogiar aos amigos as qualidades do bicho.

—E olha lá pergunta um, não e assustado nem medroso?

—Pelo contrario... Ha qualra noites que fico sosinho na cavallaria.

**CORREIO DAS SALAS**

Vae estabelecer definitivamente a sua residencia em Braga, o nosso amigo o sr. Antonio Augusto Menici da Silva, distincto cavalheiro que aqui residia ha cerca de um anno.

Sentimos a ausencia do sr. Menici da Silva que aqui era geralmente estimado e respeitado, ficando nos porém a grata esperanza de que a. ex.<sup>a</sup> visitará a miúdo esta terra onde tem grandes interesses materiaes e onde conta grande numero d'amigos.

Regressou de Lisboa, onde foi fazer concurso para delegado, o sr. dr. Alfredo Ribeiro, administrador d'este concelho.

Das suas propriedades no Douro regressou á sua casa n'esta villa o sr. Eduardo Carvalho.

Está no Porto o nosso respeitavel amigo e abastado capitalista o sr. Lourenço Soares Rodrigues.

Partiram para a Povoia do Varzim, o nosso querido amigo, sr. dr. José Luciano Teixeira de Sepulveda, e suas ex.<sup>mas</sup> irmãs, as srs.<sup>as</sup> D. Rachel Sepulveda e D. Carlota Sepulveda.

Sua extremosa mãe, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna Sepulveda, que tem passado alguma coisa encommodada de saude, parte tambem brevemente para aquella estancia balnear.

Um distincto grupo de cavalheiros que por ahi se entregam ás alegres divertições venatorias, foi na quarta feira, com os nobres viscondes da Torre, á formosa quinta de Santa Cruz do Lima, propriedade do ex.<sup>mo</sup> conselheiro, sr. Antonio Alberto da Rocha Páris, realizando uma formidavel caçada.

Regressou da Povoia de Varzim, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinhos, o nosso particular amigo, sr. Arnaldo Augusto de Faria, muito sympathico cavalheiro d'esta villa.

Esteve n'esta villa o sr. Antonio Joaquim Manso, respeitavel cavalheiro de Braga.

O sr. Manso, que é um velho liberal pertencente a essa pleiade d'heroes que tanto se assignalaram nas campanhas do cerco do Porto em defeza da liberdade, é tambem um perfeito homem de bem, e cavalheiro muito prestimoso.

Se no seu peito altivo se exhibem os distinctivos de galardão conferidos ao seu valor, é certo que, interiormente, pulsa alli o mais nobre e generoso coração, nascido d'uma alma formosissima.

Estimamos sinceramente a visita d'este cavalheiro.

Regressaram de Guimarães os nossos valiosos amigos, srs. Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, e rev.<sup>o</sup> José Fernandes, esclarecido abbade de Dossãos.

O primeiro d'estes cavalheiros foi alli

acompanhar o seu intelligente filhinho que deu entrada no magnifico collegio existante n'aquella cidade sob a sabia direcção do nosso talentoso amigo, e conterraneo, rev.<sup>o</sup> conego, sr. José Maria Gomes.

Retiraram para as suas lides esculares, os distinctos academicos, e nossos amigos, srs. Abel Soares Rodrigues, Alvaro Soares Rodrigues, Alvaro Villela e Augusto Feio.

Esteve n'esta villa o nosso respeitavel amigo, sr. dr. João Feio Soares de Azevedo.

Sua ex.<sup>a</sup> regressou ao seu solar da Magdalena, em Pedregosa, onde se demora ainda alguns dias.

Partiu para Fafe, a fim de tomar posse do seu novo cargo, o nosso querido amigo, sr. Arthur Norton da Silva Rosa, intelligente escrivão da fazenda d'aquelle concelho.

Estiveram n'esta villa em companhia do seu, e nosso amigo e conterraneo, sr. Antonio Pereira dos Santos, os srs. Manoel dos Santos Proença e Antonio Ferreira Villaça, estimaveis capitalistas.

Depois do auspicioso enlace contrahido na igreja de S. Victor, de Braga, recolheram á sua casa e quinta de Feira-Diogo—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Thoreza Gomes da Rocha e seu marido, sr. José Antonio da Silva Tinoco, nosso dedicado amigo e correligionario.

Fazemos os mais sinceros votos pela sua felicidade. Ambos o merecem pela gentileza do seu animo propenso ao bem—o marido, porque ningem ha que o exceda em dedicções; ninguem mais prestimoso, sincero e leal nas suas relações.

**CHRONICA**

**Academico**

Matriculou-se no 1.<sup>o</sup> anno da faculdade de direito o sr. Miguel Tobias Fernandes Braga, intelligente filho do nosso respeitavel amigo o sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, illustrado juiz de Barcellos.

O sr. Miguel Tobin é um estudante distinctissimo e dos que, em mais verdes annos, se matriculam na Universidade. Fazemos votos pelas suas prosperidades.

**Villela da Motta**

Com a maxima reserva damos a seguinte noticia que encontramos em um jornal bracarense.

O que podemos afirmar é que sejam quaes forem os motivos que levaram o sr. padre Villela da Motta a tomar a resolução a que se allude, esses motivos hão-de fazer honra ao seu character, porque o nosso amigo é um sacerdote exemplar e um verdadeiro cavalheiro.

Diz assim a gasetta a que alludimos: «Ausentou-se do hospital de S. Mar-

cos, onde exercia o elevado cargo de capellão-mór, o nosso amigo rev.<sup>o</sup> Manoel Villela da Motta.

Até hoje nada se sabe de positivo das causas que determinaram este nosso amigo a retirar-se clandestinamente d'esta cidade; mas segunda informações, a que procedemos, é de erer que o virtuoso ecclesiastico tomou a resolução de se internar no collegio do Varatojo, em Lisboa.

E' devéras sentida a ausencia do red.<sup>o</sup> Villela da Motta, de capellão-mór do hospital de S. Marcos, pelos innumeros e valiosos serviços que alli prestou durante a sua curta mas assignalada permanencia n'aquella casa de caridade.

**Fallecimento**

Succumbiu terça-feira de manhã, n'esta villa, o nosso saudoso amigo e conterraneo, o sr. Julio Augusto Maria de Souza.

O desditoso moço exhalava o derradeiro suspiro exactamente na hora em que, na limpidez do azul, a formosissima madrugada repontava com toda a opulencia dos seus esplendores—elle, para quem a alvorada da sua existencia começara tambem, ainda ha pouco, irrompendo nos largos horisontes das suas douradas esperanças!

Assaltado por uma terrivel tuberculose e infortunado moço soffria com uma resignação puramente evangelica, nascida dos seus encendrados sentimentos religiosos, até que a morte veio finalmente, apagar o ultimo raio de luz que illuminava o seu espirito, arrebatando-o abruptamente aos carinhos e affectos da familia, que o extremecia.

Julio de Souza tinha apenas 22 annos, e mercê das suas excellentes qualidades coptava muitos e dadiados amigos que sentidamente o ungeram com lagrimas e saudades quando o seu corpo reavalava para os gélos do sepulchro.

Pertencemos a esse numero e é por isso que aqui lhe deixamos a singula homenagem da nossa endelevel saudade.

A seus bondosos pae e irmão, para quem não temos palavras de conforto, d'aqui lhes enviamos a expressão sincera do nosso vivissimo sentimento.

**Audiencias geraes**

Começaram, como haviamos dito, no dia 20 as audiencias geraes d'esta comarca, relativas ao 4.<sup>o</sup> trimestre do corrente anno.

N'esse dia foram julgados os reos Manoel Affonso e Antonio Joaquim Domingues, da freguezia d'Oleiros, d'esta comarca, accusados pelo crime de furto d'uns objectos d'ouro.

O tribunal continuou-se sob a presidencia do integerrimo juiz de direito ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Antonio Candido da Silva Dias, representante do ministerio publico, o dignissimo delegado, sr. dr. Domingos Manoel de Mello Falcão Barata, e escrivão o sr. Francisco Feio.

Do 1.<sup>o</sup> reo foi defensor o sr. dr. João

de Mendonça, e do 2.<sup>o</sup> o sr. dr. José Joaquim Ribeiro, que ambos fizeram uma defeza distincta.

O 1.<sup>o</sup> reo foi condemnado em 10 mezes de prisão, sendo-lhe decontado o tempo já soltado; e o 2.<sup>o</sup> foi absolvido.

Hontem foi julgada o reo José Maria Pereira da freguezia de Freiriz, d'cat.<sup>a</sup> comarca, accusado pelo crime de ferimentos de que resultou a morte.

Defensor o sr. dr. Carlos Braga—escrivão sr. Guimarães.

Dia 24 respondem Manoel Affonso d'Oliveira e outro, de freguezia de Cervães, accusados pelo crime de furto e fogo posto.

São advogados de defeza os srs. drs. João de Mendonça e Carlos Braga, e o escrivão o sr. Faria.

**Remoção**

Acompanhados pelo official de diligencias d'este juizo, sr. Bento Antunes, foram sexta-feira removidos por segurança, para as cadeias de Braga, os prezos Francisco Joaquim Rodrigues e Emilio Bravo, da freguezia de Godinhagos, d'esta comarca, que se acham cumprindo a pena de prisão em que foram condemnados.

N'esse dia veio tambem d'aquella cidade, escoltado por policia civil, o prezo José Maria Pereira, da freguezia de Freiriz, d'esta comarca, a fim de responder em audiencia geral que hontem teve lugar.

**COMMUNICADO**

Passou no dia 10 do corrente o 31.<sup>o</sup> anniversario natalicio, do nosso amigo Antonio Joaquim de Sousa Seara, sendo dada, por esse motivo, uma *soirée*, em casa do sr. Domingos Dias Corrêa Braga, da freguezia de Soutello.

Terminou esta manifestação de regoijo e sympathia, ás 2. horas da madrugada do dia 11.

Lembra-me de ver, entre outros, os seguintes cavalheiros e senhoras:

Manoel Joaquim Gonçalves Braga, Antonio Joaquim de Souza Seara, Antonio Maria Dias, Alvaro Dias Correa Braga, Domingos Dias Correa Braga, João Dias Correa Braga, Luiz Gonçalves Ribeiro, Manoel José Ferreira Guimarães, do Porto, Antonio Lourenço Rodrigues, idem, Jeronymo Ferreira Chaves, Francisco Ferreira Santarem, José d'Amorim, João Alves de Carvalho, Manoel Antonio Vieira Basto, e José Luiz de Souza Seara.

D. Maria Gonçalves Braga, D. Rita Dias Maia, D. Candida Dias da Cruz Vieira, D. Maria Basto, D. Elvira Dias Maia, e D. Augusto Dias Maia, D. Albertina Dias S. Nazareth, D. Beatriz Augusta Maia, D. Thoreza Dias Maia, D. Felicidade da Cruz Vieira.

(430)

X.

**ANNUNCIOS**

**COMARCA DE VILLA VERDE**

**ARREMATACAO**

No dia doze do proximo mez de Novembro, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça,

entra em praça para ser arrematado pelo maior lance offerecido, acima de valor da avaliação, — o campo chamado da Casella, situado na freguezia de São Pedro d'Esqueiros, de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega, allodial, avaliado em rs.

874\$000. Cujo predio foi descripto sob n.<sup>o</sup> 17, no inventario orphanogico a que se procede por obito de Vicente José Soares, e mulher, Rosa Maria Ribeiro que foram moradores na freguezia dicta d'Esqueiros, e entra em praça nos termos do artigo 718

doCodigo Processo Civil, pela coherdeira Custodia Maria Soares, viuva, da freguezia de Dossãos, haver licitado no mesmo campo e em outro predio, e não depositai o excesso de sua legitima, no prazo legal. São citados todos

os credores incertos que se julguem com direito ao dicto campo ou ao seu producto, para o deduzirem no prazo legal.

Villa Verde 18 de Outubro de 1893.

Verifiquei a exatidão  
O juiz de direito  
Silva Dias.  
O escrivão  
Gaspar Augusto Telles.

684



EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

# A VIUVA MILLIONARIA

Ultima produção de

**EMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Acó, A Filha Maldita e a Esposa,*

que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, exceda, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto ate hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar preeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empresa, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer, o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreva a solicitar.

**Brinde a todos os assignantes**

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Condições d assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Saliará em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 30 réis, pagas no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

## PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico. Em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao ver retalhar, vender, dar e desprezar case solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão *Luco-Anglo*, alem da parte romantica, e acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a loz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala, Quiteve, Zanze, Massi-Kesse, o Save, Recua, Sitze, Umiala*, os montes *Inhaozo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viam substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela das inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgragada, a que nos conduziu a politica catolica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia

JUAO VERDE

## NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

Á venda nas principaes livrarias—Em Vienna, na «Livraria Progresso».

J. Agostinho de Macedo

## OS BURROS

ou O REINADO DA SANDICE

Poema heroico-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

Preço, br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20—PORTO.

## LIVRARIA CIVILISAÇÃO

de Costa Santos, Sobrinho & Diniz [editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 12

PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado . . . . . 2400

Encadernado em percaline . . . . . 35400

Dourado pela folha . . . 3700

OS MISERAVEIS. 3

grossos vol. illustrados 70250

Encadernados em percaline . . . . . 115500

Dourados pela folha . . 12500

Para estas publicações accieitam-se assignaturas aos fasciculos semanaes—a 100 réis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 réis cada fasciculo.

LADISLAU BATALHA MISERIAS DE LISBOA GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

Cada semana será distribuido um fasciculo contendo 5 folhas in-8.º francez ou 4 folhas e uma gravura pelo preço de 50 réis pagas no acto da entrega. As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas. Pedidos de assignaturas devem ser feitos a Casa Editora de João Honano Torres, rua da Barroca, 107—Lisboa. Cada volume brochado por assignatura 400 réis.

## Folhetins Humorísticos

do Barão de Rousado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVENTEMENTE

# CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-18.º Jesus com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 réis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—aprioreira de um sario de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegarão até ao fim de novembro, será accensada por intermedio do jornal as *Novidades*, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes; accieita assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições; envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

## OS MYSTERIOS

DA

# FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portugueza do

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S Magestade A RAINHA D. AMELIA

com auctorisação de

Em.º e Rev.º Sr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando e que foi louçada pelos

Ex.ºs e rev.ºs srs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, do Chrambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Comances, de Sees, de Soissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

**100 REIS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra copstará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Accieitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias d. reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso no typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.